

RODRIGUES; Gustavo Roberto Dias¹, SOUZA; Amanda Menezes de², VILAÇA; Lucas Eduardo Gonçalves³, OLIVEIRA; Marcela Rodrigues de⁴, JÚNIOR; Gilberto de Lima Macedo⁵

RESUMO

O uso de leveduras tem por objetivo regular mudanças no balanço e atividade das comunidades de microrganismos no rúmen. Esses produtos possuem forma ativa e inativa. Dessa maneira, objetivou-se avaliar o consumo de matéria seca e a digestibilidade aparente de dietas contendo leveduras ativas e inativas para borregas. O experimento foi conduzido em fevereiro de 2017 com duração de 20 dias, sendo 15 dias para adaptação dos animais à dieta e 5 dias para coleta de dados. Foram utilizadas 20 borregas Dorper x Santa Inês, com peso corporal médio inicial de 31,89 Kg e idade de 7 meses. Os animais foram alocados em gaiolas metabólicas abastecidas de bebedouro, cocho e saleiro. O protocolo experimental deste trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA) da Universidade Federal de Uberlândia sob o número 092/17. Foram analisadas as seguintes leveduras comerciais como tratamentos: Active Flora® (*Saccharomyces cerevisiae* (*S. cerevisiae*), com $2,0 \times 10^{10}$ UFC g⁻¹), Milk Sacc X® (*S. cerevisiae* cepa 1026, $5,0 \times 10^8$ UFC g⁻¹) e Rúmen Yeast® (*S. cerevisiae*, com $1,5 \times 10^4$ UFC g⁻¹) na dose de 0,0045kg/Matéria seca-1 (MS) animal dia-1. A dieta foi feita com silagem de milho (30,0%) e concentrado (70%), sendo o último composto por milho farelado (72,0%), farelo de soja (18,0%), ureia (2,0%), sal mineral (5,0%), enzima amilolítica Amaize™ (3,0%) e adsorvente (0,002%). A enzima Amaize™ utilizada possuía constituição de: Amilase Min. 600 FAU g⁻¹. A dieta foi balanceada para ganhos de 300g dia-1 e de modo que houvesse sobras entre 5-10% do total fornecido. O alimento ofertado, sobras e fezes foram pesados e amostrados utilizando balança eletrônica com precisão de 5g. O consumo de água ingerida foi calculado com base na mensuração do ofertado e sobras. As amostras diárias coletadas foram homogeneizadas ao final das coletas, armazenadas em freezer a -15°C e posteriormente destinadas às análises bromatológicas. O ensaio experimental foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e cinco repetições. Os dados foram analisados quanto à normalidade e homogeneidade e submetidos à análise pelo teste SNK com significância de 5% de probabilidade para erro do tipo 1. Não observou-se diferença estatística ($P > 0,05$) para consumo de matéria seca ($1,16 \pm 17,34$ Kg dia-1) consumo de matéria seca em relação ao peso corporal ($3,88 \pm 18,79\%$ PC), CMS em relação ao peso metabólico ($90,26 \pm 13,50$ PC^{0,75}), digestibilidade de matéria seca ($85,40 \pm 2,73\%$), consumo de água ($3,18 \pm 14,47$ L.dia-1) e CH₂O em relação ao CMS ($2,88 \pm 10,98$ L.Kg-1.dia-1). Com base nos resultados, é possível verificar que houve adequada digestão e metabolismo dos nutrientes, pois os animais obtiveram CMS adequado, com alta DMS aparente da dieta e CH₂O e CH₂O/CMS indicando consumo de água normal. Não se observou alterações no consumo de água, indicando que as leveduras não limitaram a ingestão hídrica dos animais. Portanto, a inclusão de leveduras promoveu consumo de matéria seca adequado e elevada digestibilidade aparente da dieta.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, matéria seca, ovis aries, rúmen, *Saccharomyces cerevisiae*

¹ Graduando em Zootecnia - FAMEV/UFU, grdrodrigues@outlook.com

² Graduando em Zootecnia - FAMEV/UFU, amanda.menezes.souza@hotmail.com

³ Graduando em Zootecnia - FAMEV/UFU, luedugovi@hotmail.com

⁴ Graduando em Zootecnia - FAMEV/UFU, marcelaro1002@outlook.com

⁵ Zootecnista - Professor Adjunto FAMEV/UFU, gilbertomacedojr@gmail.com